



REPRESENTAÇÕES DA PAISAGEM: JARDINS, TEORIAS E PINTURA NO MUSEU D. JOÃO VI/EBA/UFRJ

CARLOS GONÇALVES TERRA¹

¹ Escola de Belas Artes-UFRJ / terracg@gmail.com

RESUMO EXPANDIDO

Os jardins são bons exemplos para analisarmos e compreendermos a paisagem nos diferentes momentos da história. Muitos foram elaborados com toda a sua estrutura e, também, representados em diferentes técnicas: pinturas, desenhos, gravuras. Esses registros iconográficos, em muitos casos, nos permitem reconstruir sua memória, principalmente no caso daqueles que se perderam por diferentes motivos – destruição, substituição por um novo modelo, abandono etc.

A paisagem é polissêmica e poliédrica, porque tem muitos significados e, dependendo do ponto que nos colocamos, temos uma maneira diferente de ver, quer do ponto de vista do espaço, quer do ponto de vista científico. A paisagem não é só o que vemos, não é um cenário.

Vários autores têm se dedicado ao seu estudo. Alguns dando mais ênfase em determinados aspectos que ela nos apresenta. Diversos campos de investigação como a história da arte, a geografia, a história da cultura, a literatura, a ecologia entre muitos outros se servem da paisagem com conceitos próprios, mas mantendo a raiz de sua estrutura.

Para Alain Roger e outros autores acreditam que a paisagem surgiu primeiro na Flandres, Norte da Europa, e não na Itália, como muitos pensavam. Roger entende que, a partir do século XV *país/paisagem* representa uma distinção léxica encontrada na maior parte das línguas ocidentais.

No Brasil, no final do século XVIII é que a paisagem formalmente organizada vai surgir com o Passeio Público do Rio de Janeiro e que se mantém até nossos dias. Em 1860 ele sofre uma total transformação com a chegada ao Rio de Janeiro de um paisagista francês – Antoine Marie Françoise Glaziou.

A pintura de paisagem (autônoma ou de fundo) terá uma produção intensa no século XIX e início do século XX, observado pela documentação da Academia Imperial de Belas Artes (regimentos, cartas, provas de aulas). No início ela surge como um complemento para os quadros pintados, como por exemplo nas pinturas religiosas, históricas ou nos retratos.

Complementando os estudos da paisagem na elaboração dos jardins, a pesquisa também se dedica a sua análise nas pinturas, em obras presentes no Museu D. João VI/Escola de Belas Artes/UFRJ. As obras formarão um banco de imagens que terão uma análise da sua estrutura. Paisagens de fundo ou autônomas estão sendo registradas e, algumas delas, serão comparadas com a paisagem atual, no mesmo lugar onde o artista a representou.



PALAVRAS-CHAVE:

Paisagem. Jardim. Museu D. João VI. Pintura

PERGUNTAS-CHAVE:

1. Houve importante produção de pintura de paisagem pelos artistas da academia no final do século XIX e início do século XX?
2. Como será feito o banco de dados das paisagens levantadas?
3. Como será feita a comparação com mesmas paisagens atuais?